

LIMA, Fr. Manuel de, (†1712), O.P. - *Agiológico Domínico das vidas dos santos, beatos, mártires da ordem dos Pregadores*. Lisboa: António Pedroso Galvão, 1709-1712. 4 vols.

[t. II, p. 72 a:]

Fr. António-José de Almeida, O.P.*

« 14. de Abril.

«Vida do B. PEDRO GONSALVES TELMO, extrahida de Bzovio, S. Antonino, Ribadaneyra, e do Martyrologio de Hepanha.»

[Nascimento em Frómista e educação. Feito Deão da Catedral de Palência]

« ¹ EM huma terra de Campos, chamada Fromista, cinco legoas distante de Palencia, no Reino de Castella, de nobres, e ricos progenitores, nascêo o glorioso S. Pedro Gonçalves Telmo. Creouse de poucos annos em casa do Bispo da mesma Cidade de Palencia, seu tio; e nesta famosa Universidade, que depois se passou para Salamanca, se entregou ao estudo das letras; no qual em pouco tempo aproveitou muito. Déolhe o Bispo Ordens, e fello Conego. Vagou o lugar de Deaõ, e concedeolho o Papa, á petição de seu tio. [t. II, p. 72 b] Era neste tempo dotado de taõ bons costumes, e tal virtude, que o Bispo, se resolveo a darlhe aquella honra, que pedia mais annos, e madureza. Porém as riquezas, de que ficou senhor com a dignidade, o fizeraõ degenerar dos bons principios, e entregarse aos vicios, vaidades, e dissoluçoens, contrarias ao seu estado.

[A queda do cavalo e a entrada na Ordem dos Pregadores]

«Chegáraõ as Bullas do Beneficio; e quiz elle solemnizar a posse com taes pompas, que eraõ mais proprios para hum soldado, que para hum Ecclesiastico. Sahio no dia de Natal montado em hum bizarro cavallo, ricamente enjaesado, e elle custosamente vestido; mostrando no demasiado adorno, a sua vaidade, e dissolução. Acompanhavaõ-no outros mancebos graves, da sua idade, e semelhantes nos costumes. Gastou todo o dia passeando pelas ruas da Cidade: porêem como aquelle Senhor, que da terra elevou a Paulo para o Apostolado, tinha escolhido ao nosto Fr. Pedro para o fazer grande Santo no Ceo, dispozlhe o caminho na fôrma seguinte. Corria elle todo airozo no seu cavallo pela praça mais publica da Cidade, quando por altissima disposição, o lançou o fero bruto no meyo de hum lugar immundo, deixando-o quasi sepultado

* NB: Dividi o texto em unidades temáticas [precedidas de títulos-resumo], e coloquei os discursos diretos em itálico.

com a sua vaidade, em fetido, e asqueroso lodo. Acodirão os amigos, e tirarão-no em tal estado, que o pobre Deaõ se viu com grande confusão obrigado a retirar-se a casa. Com esta queda cahio em si, como Paulo; e com este lodo se lhe abrião os olhos, como ao cego do Euangelho. Chegou a casa muito outro, do que tinha sahido; e considerando na vergonha passada, dizia assim fallando comsigo: *Já tens recebido do mundo, o que mereceste por servillo com tanto desvelo; elle te tem pago como costuma. Tu caminhavas vaidozo; mas Deos sepultou a tua soberba. Tens já experimentado, o que dá o mundo? Bom será resolverte a deixallo. Ah mundo infiel, Serea enganosa; eu me vingarei de ti pizandote, já que tu me lançaste com a face por terra.* Com estes discursos se resolvêo a deixar a dignidade de Deaõ, e todas as rendas, e beneficios Eccleasticos[sic], que eraõ riquissimos; repartio tudo aos pobres; e sem tomar mais conselho, escolheo entre todas a nossa Religião [O.P.], que começava a florescer, e ainda era vivo nosso Santissimo Patriarca [S. Domingos]. **[t. II, p. 73 (K) a]** Recebêo o habito no Convento, que pouco antes se tinha fundado na mesma Cidade; a qual ficou admirada de tão repentina mudança.

[Progresso na Ordem e apostolado]

« ² Com o novo estado lançou fóra de si todos os affectos terrenos; vestio com a nova gala, novo modo de vida; e aquelles antigos castellos de vento, que formava a sua soberba, ficáraõ totalmente destruídos com a bateria do proprio conhecimento. Tanto crescêo na virtude, que era o mais humilde, modesto, obediente, e observante, entre os mais Religiosos. Serviaõlhe as relaçoens da vida de N. P. S. Domingos de cristalino espelho para se compor, e conformar: abrazavase no zelo da salvação das almas; porque este era huma das principaes virtudes do Patriarca, e este o ultimo fim do seu Instituto. Para este effeito se applicou com todas as forças ao estudo da sagrada Theologia, sem que por este exercicio deixasse o da Oração, em que gastava largas horas, privando o corpo do descanso. Emendou as vaidades passadas com huma pobreza, e profunda humildade. Assim principiou este novo Apostolo de Hespanha a publicar a Divina palavra, prègando primeiro com o exemplo, e obras, e depois com vozes effiacissimas, e encendidas no Amor de Deos. Colhêo grande fruto, especialmente nos Reynos de Castella, Portugal, Galiza, e Asturias, onde prègou com mais frequencia. Era incansavel Ministro do Sacramento da Penitencia. Quando entrava em alguma casa, logo persuadia a todos se confessassem. Para reduzir alguns obstinados, fez largas jornadas; e elle mesmo os dispunha com fogosas palavras, e santos conselhos, como consta do seu processo.

[O rei S. Fernando leva-o na cruzada contra os Mouros, na Andaluzia]

«Pelas grandes virtudes, e letras o escolheu o Santo Rey Dom Fernando III. de Castella para acompanhar hum famoso exercito, que mandava, a lançar fóra de Cordova, e Sevilha os Mouros,

que tyrannizavaõ aquelles dous Reynos, esperando que com os seus bons exemplos reformaria os soldados. e com suas oraçoens se confeguiria a victoria. Não se enganou nestes designios o Catholico Monarca; porque em breve tempo se conquistáraõ diversos lugares, e se tomou a famosa Cidade de Sevilha, reprimindo Fr. Pedro os impetos dos[sic, por da] solda-[t. II, p. 73 (K) b]desca com a efficacia de suas palavras.

[O milagre da fogueira e da prostituta convertida]

«Vendo o demonio, que o servo de Deos lhe fazia guerra por tantas partes; e que nella perdia innumeraveis almas, quiz tambem fazerlhe perder o credito; tomando por instrumento a alguns dos mesmos soldados, a quem elle tinha reprehendido. Conjuráraõ-se estes, e induziraõ huma moça igualmente bella, que deshonesto, dandolhe grande quantidade de dinheiro, para que fizesse cair ao Santo Prêgador. Mandoulhe ella recado, que por serviço de Deos lhe desse huma palavra. Foi o bom Religioso a sua casa, fem sospeitar o que lhe havia succeder. Tanto que a dissoluta mulher o vio diante de si, começou com copiosas lagrymas, e repetidissimos suspiros a descobrirelhe o intento. Reprehendeo-a o Santo, afeandolhe a culpa, e sacrilegio, e buscando todos os meynos necessarios para convertella; porém vendo que instava na malignidade, e temendo succedesse algum escandalo; todo confiado no Senhor, lhe disse: *Já que não basta o temor de Deos para vos tirar desse proposito, fazey o que quizeres; mas será bem, que primeiro busquemos lugar accommodado.* Era o tempo do Inverno, e estavaõ diante de huma grande fogueira. Lançouse Fr. Pedro dentro do incendio, dizendo para a deshonesto moça: *Irmãa para pôr por obra os vossos caprichos do Inferno, não vî leyto mais proprio, que este de fogo. Se vos achais com animo de me fazer companhia, vinde, aqui me tendes.* Cahio esmorecida com esta vista a desgraçada mulher, dando hum horrendo grito. Acodiraõ os malevolos soldados, imaginando que tinhaõ o Santo na ratoeira; mas vendo o espectaculo, o Beato entre as brazas sem queimarse, e a mulher meya morta, corrêraõ a tirallo das chãmas, pedindolhe perdaõ dos seus sacrilegos intentos. Tornou a mulher em si; e á vista deste caso, abrio os olhos, e mudou a vida. Publicáraõ os soldados em todo o campo este successo, e aumentouse mais a fama de sua santidade.

[Um barco português salvo na tempestade]

«Crescêo esta mais por outro milagroso caso. Indo huma não de Portugal a soccorrer o campo, que estava junto a Sevilha, com alguns mantimentos, foi assaltada de huma horrível tempestade. No meyo desta afflicção, chamáraõ pelo **S. Fr. Pedro Gon[t. II, p. 74 α]salves**, em cuja virtude tihaõ[sic] grande confiança; e no mesmo ponto **o viraõ vestido com o seu habito sobre a gávia da não**. Cessou logo a tempestade, e com maré de rosas chegáraõ os navegantes ao porto; onde em altas vozes publicáraõ o prodigio.

[Parte para a Galiza]

«Sentio elle intimamente estes louvores, e estimaçoens; e por fugirlhe, assim que se tomou a Cidade de Sevilha, pedio licença a ElRey, e se tornou para o Convento de S. Pedro de Compostella no Reyno de Galiza. Aqui tornou a continuar o Apostolico exercicio, percorrendo por todos aquelles lugares, até a Cidade de Lugo, onde venceu segunda vez o demonio com semelhante caso, ao que acabamos de referir da mulher de Sevilha. Na mesma Diecesi[sic] de Compostella, em casa de hum Clerigo, accrescentou o vinho, deixandolhe hum frasco cheyo, por huma limitada porção, que lhe déraõ, para elle, e seu companheiro.

[A ponte sobre o rio Minho e o milagre dos peixes]

«Fabricou huma ponte no Rio Minho, obra digna de hum braço Real, para livrar os passageiros dos evidentes perigos, que havia, pelo arrebatado das aguas. Não teve para esta obra mais que a confiança em Deos, com algumas poucas esmolas. Obrou o Senhor nesta occasião notaveis prodigios para manifestar o merecimento de seu servo. Faltando sustento para os officiaes, caminhava com seu companheiro Fr. Pedro de Marínis, cuja vida escreveremos no 6. tom. desta obra aos 14. de Abril, ás prayas do rio; chamava os peyxes, que sahiaõ em grande quantidade a obedecerlhe; tomava os que lhe eraõ necesarios, e mandava os outros com a sua benção; que sem ella se não ausentavaõ da sua presença. Trabalhava no edificio igualmente com os pedreiros; e dava pro penitencia áquelles, que convertia com seus Sermoens, que o ajudassem á obra. Com esta diligencia se edificou em pouco tempo huma magnifica ponte, com que ficáraõ remediadas as necessidades daquelles povos, e seguro o caminho para os pobres passageiros.

[A ida a Baiona]

« 4 [sic, aliás 3] Passou a Tuy; onde fez grande fruto com a prègação; e administração dos Sacramentos; e confirmou o Senhor a sua doutrina com estupendos milagres. Estando hum dia á mesa em casa do seu hospede, lhe chegou hum mensageiro de Bayona, dizendo que o chamava á pressa hum [t. II, p. 74 b] Clerigo seu amigo, que estava visinho á morte, e se queria confessar. Levantouse da mesa sem comer nada, e se poz logo a caminho com seu companheiro, que era hum frade leigo, e moço. Chegáraõ ao alto de huma serra; e o frade fraco, e morto de fome, disse para o secular, que trouxera o recado: *Este bom Padre, porque he velho, e costumado a jejuar, não tem vontade de comer, julgando os outros por si.* Não podia o servo de Deos ouvir esta queixa, ou murmuração; porque caminhava muito distante, soube-o por Divina revelação e chamando o companheiro queixoso, lhe disse: *Irmaõ se tendes fome, não*

murmureis, que Deos proverá. Ide áquelle penedo (mostrandolho com a mão,) e ahi achareis, com que matar a fome. Foi o Converso com o secular, e acháraõ dous branquissimos paens, embrulhados em humas toalhas muito aceadas, com hum frasco de preciosissimo vinho. Maravilhados do encontro no meyo de hum deserto, trouxeraõ a Fr. Pedro o refresco. Elle lhe mandou, que comessem, e bebessem quanto quizessem; mas que tornassem a pôr no mesmo lugar, o que lhe sobrasse. Fizeraõ-no elles assim, e tornáraõ a continuar a jornada. Tendo andado poucos passos, discorrendo sobre caso taõ maravilhoso, como viraõ que o Beato hia diante, arrebatado em altissimas contemplaçoens, torráraõ atraz a buscar as sobras, e já naõ acháraõ cousa alguma. Com segunda admiração se apressaraõ, e chegáraõ junto do servo de Deos; o qual tendo sabido em espirito a desobediencia, os reprehendêo, e lhes disse, que o mesmo que tinha posto os paens inteiros, tinha recolhido o que ficára. Chegou a Bayona; e depois de confessar o Clerigo, gastou o tempo em prègar, e encaminhar a gente daquelle paiz.

[Pregação na ponte de Ramalhosa e o milagre da chuva]

«Aqui fez outra ponte, que ainda hoje dura, e se chama Ramaloza. Quiz hum dia prègar no meyo della a huma grande multidaõ de gente, quando de repente se cobrio o Ceo de nuvens negras, que despediaõ rayos, e settas de fogo, com vento taõ impetuoso, que prognosticava diluvios de agua. Determináraõ os ouvintes atemorizados, ausentarse; mas o Santo Prègador lhe mandou se deixassem estar, e naõ temessem; e levantando o braço contra a parte donde vinhaõ as nuvens mais **[t. II, p. 75 (K ij) α]** carregadas, as fez dividir de repente, ficando o Ceo sereno sobre o auditorio. Choveraõ mares de agua por rodas as partes; mas nem hum só gota sobre os que o ouviaõ.

[Pregação nos Beneditinos em Domingo de Ramos, e em Tui na Semana Santa]

« 4 Nestes Santos exercicios de prègar, e confessar gastava o tempo naquellas terras, beneficiando corpos, e almas; e seguia-o tanta gente, que se despovoavaõ as Villas, e Cidades. Chegou a hum Convento de Religiosos do grande Patriarca S. Bento, chamado Presecario, em Domingo de Ramos; aqui prègou no mesmo dia, e disse ao povo, que era numeroso: *De duas cousas importantes tenho que avizarvos esta manhã. A primeira he, que apparecendo Christo Senhor nosso a meu companheiro se queixou, que muitos velhos, enfermos, e outros deseparando as proprias casas, me vem seguindo, padecendo excessivo trabalho, e necessidade, ou fazendo-a padecer aos que tem deixado. Em nome do mesmo Senhor mando a todos os velhos, enfermos, e a quaesquer, que deseparáraõ suas familias, que me naõ sigaõ, mas que tornem para suas casas. A segunda he, que brevemente deixarei esta vida; e já me naõ ouvireis neste lugar; peçovos, que quando souberes da minha morte rogueis ao Senhor pela minha alma, porque supposto espero na Divina misericordia salvar-me, conheço naõ ter*

vivido tão exactamente, que não tenha extremosa necessidade das vossas oraçoens. Acabado o Sermaõ, se retirou para a Cidade de Tuy, onde esteve toda a semana santa prègando, e fazendo asperissimas penitencias, como quem se aparelhava para a outra vida.

[Cai enfermo e morre em Tui]

«Passado o dia de Pascoa cahio enfermo; e conhecendo ser esta a ultima doença, quiz retirar-se ao Convento de Compostella; porque ainda o não tinhamos em Tuy. Principiou a jornada; mas tendo andado pouco caminho, lhe faltáraõ de todo as forças; e vendo que não podia passar a diante, disse ao companheiro: *Filho, já conheço ser vontade de Deos, que os meus trabalhos tenhaõ fim nesta Cidade, donde sahimos; convem tornarmo-nos a ella.* Voltáraõ para Tuy; e agravando-se o mal, pediu os Sacramentos, que recebêo com grande devoção. Chamou depois o hospede, que o tinha em casa, e disse-lhe: *Irmão, o piedoso Senbor, que nos dá sempre mais do que nós merecemos, quer já pagarme com premio eter-***[t. II, p. 75 (K ij) b]** *no estas pequenas fadigas. He vontade sua, que eu morra nesta Cidade; porque me quer fazer Protector della, Quizera tambem pagarvos a caridade, que tendes usado comigo. Mas que póde dar-vVos hum pobre Religioso? Tomai este meu cingidouro, e guardai-o; que hum dia vos servirá.* Feita esta diligencia poz os olhos em huma Imagem de Christo, que tinha nos braços, e entre affectuosos colloquios, lhe entregou a alma no oitavo dia da Pascoa de 1246. Foi o seu corpo sepultado na Igreja Cathedral, onde até o presente está em sumptuoso sepulchro, que o famoso Historiador, e Bispo da mesma Sé D. Lucas, lhe mandou fabricar, pela grande devoção, que lhe tinha. Mandou-se sepultar junto a elle; porêem acháraõ-se os sepulchros separados milagrosamente, sem duvida por ministerio dos Anjos.

[Milagres junto do sepulcro do Santo]

«Honrou-o o Senhor com estupendos milagres; em tal forma, que no seu processo se contaõ cento, e oitenta, feitos em breve tempo no seu sepulchro; entre os quaes dous leprosos recuperáraõ saude; sete cegos vista; quatro surdos ouvidos; e tres mudos falla. Sobre tudo foi maravilhoso o poder que teve sobre os demonios, lançando-os dos corpos. Passados alguns annos pedíraõ os Conegos de Tuy ao seu hospede, que lhe dêsse parte do cingidouro: quiz elle partillo; mas a faca, saltando-lhe fóra da mão, o ferio: com que se vio obrigado a darlho inteiro, com mais outras reliquias; por meyo das quaes tem obrado Deos singulares prodigios.

[Continua o relato dos milagres]

« ⁶ Destilou o seu corpo repetidas vezes hum maravilhoso licor, como oleo; especialmente duvidando-o em certa occasião o Senhor de huma náó, que vinha a render-lhe as graças dos bons successos do mar, e o vio correr por hum lado da sepultura em tanta abundancia, que encheo huma redoma, ficando dalli por díante pregoeiro deste prodigio. Huma senhora daquella terra a quem o servo de Deos, sendo vivo, tinha promettido alguma memoria sua, ficou desconsolada, vendo que morrêra sem cumprir a promessa. Aparecendo-lhe o Santo na seguinte noite, lhe mandou, que fosse ao seu sepulchro; porque ahi lhe fatisfaria a palavra. Fello ella assim no dia seguinte; e chegando a mão a hum pequeno buraco da sepultura; sentio que lhe metião nella hum dente do Beato, com que voltou alegre para cala.

[Patrocínio sobre os Navegantes]

«Foi [t. II, p. 76 a] Deos admiravel neste seu servo **para com os navegantes, livrando-os de evidentes perigos, e naufragios.** Entre outros varios, e numerosos casos, he singular o que se conta de hum marinheiro, que estando na gávea da náó foi lançado ao mar com huma forte rajada de vento; **invocando a S. Pedro Gonsalves, o vio junto de si sobre as aguas, vestido no habito da sua Religião,** e pegando-lhe do braço lhe disse: *Já que me chamaste, quero livrarte;* e o poz no convés da náó, que já hia muito a diante, com grande admiração dos mais navegantes, que o julgavaõ perdido. Celebra-se solememente a festa deste Beato em muitas partes de Hespanha, **tendo Altares proprios, especialmente nos portos do mar, onde se achaõ tambem Igrejas e capellas** principaes dedicadas em seu nome; como em **S. Sebastião de Biscaya** hum Convento da nossa Ordem; e neste Reyno em diversas Villas, e Cidades. No Bispado de Tuy, e seus confins, por concessão de Innocencio IV. se celebra Officio, e Missa deste Beato, como de hum Santo canonizado; e o mesmo Pontifice o poz no numero dos Beatos no anno de 1254. E ultimamente Benedict[sic] XIV. determinou a sua festa com o rito de Duplex para toda a Ordem dos Prégadores, Clero Palentino, e Tuy.»